



OS IMPACTOS DA POBREZA NO ACESSO À SAÚDE

MARCOS AURÉLIO SILVA OLIVEIRA; PEDRO HENRIQUE ZUBA

RESUMO

Este trabalho é analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre os diversos impactos da pobreza no acesso à saúde. Buscamos compreender as barreiras financeiras, estruturais e sociais que a pobreza impõe às pessoas, limitando seu acesso a serviços de saúde de qualidade. Além disso, pretendemos identificar as consequências dessas barreiras para a saúde da população e explorar as abordagens propostas na literatura para mitigar tais impactos. Ao final, almejamos oferecer insights valiosos para profissionais de saúde, formuladores de políticas e pesquisadores interessados em promover a equidade no acesso à saúde, especialmente para indivíduos em situação de pobreza.

Palavras-chave: Dificuldade de acesso; Desigualdade de Saúde; Atenção primária a saúde; Equidade; Barreiras financeiras.

1 INTRODUÇÃO

A pobreza é um desafio global que continua a ter impactos profundos em diversos aspectos da sociedade. Um dos setores mais afetados é o acesso à saúde. Este artigo explora os efeitos da pobreza na capacidade das pessoas de obterem cuidados de saúde adequados, analisando as barreiras financeiras, a falta de recursos médicos e a desigualdade no acesso aos serviços. Ao compreendermos os vínculos entre pobreza e saúde, podemos identificar maneiras de mitigar esses impactos e trabalhar em direção a sistemas de saúde mais equitativos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar a revisão de literatura sobre os impactos da pobreza no acesso à saúde, adotamos uma abordagem sistemática para identificar e analisar estudos relevantes. Inicialmente, conduzimos uma pesquisa abrangente em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scielo e Scopus, utilizando termos de busca específicos, como "pobreza", "acesso à saúde", "desigualdade de saúde" e "barreiras financeiras".

Selecionamos estudos publicados nos últimos dez anos, considerando artigos de pesquisa empírica, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram incluídos trabalhos que exploraram as relações entre pobreza e acesso à saúde, abordando fatores como acesso a serviços médicos, tratamentos, prevenção e qualidade dos cuidados.

Após a seleção inicial, realizamos uma avaliação crítica dos artigos escolhidos, considerando a qualidade metodológica, a relevância dos resultados e a abordagem utilizada para abordar os impactos da pobreza no acesso à saúde. Foram excluídos estudos que não atenderam aos critérios de inclusão ou que apresentaram limitações significativas.

A análise dos artigos selecionados envolveu a identificação de padrões emergentes, tendências e lacunas na literatura. As principais categorias de impactos da pobreza no acesso à

saúde foram identificadas e discutidas em detalhes. Além disso, foram destacadas intervenções, políticas e estratégias propostas para mitigar os efeitos negativos da pobreza no acesso aos cuidados de saúde.

Esta revisão de literatura busca fornecer uma compreensão abrangente dos impactos da pobreza no acesso à saúde, contribuindo para uma visão mais informada sobre os desafios enfrentados e as possíveis soluções para promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frente a revisão literária podemos destacar alguns aspectos chave sobre os impactos da pobreza no acesso à saúde como, a desigualdade no acesso pois a pobreza é consistentemente associada a desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Indivíduos de baixa renda enfrentam barreiras como falta de seguro de saúde, dificuldades de transporte e acesso limitado a instalações médicas.

Podemos ressaltar também as barreiras financeiras pois a falta de recursos financeiros é uma barreira fundamental para o acesso à saúde. Pessoas em situação de pobreza muitas vezes não têm condições de pagar por consultas médicas, medicamentos prescritos, tratamentos necessários e por vezes o próprio transporte para chegar a um centro de atendimento. A pobreza pode levar a um acesso desigual à qualidade dos cuidados de saúde. Pacientes de baixa renda podem receber cuidados de saúde de qualidade inferior devido a restrições financeiras e falta de opções.

Pôde-se observar também um grande impacto na saúde infantil, crianças em famílias pobres estão em maior risco de saúde precária devido à falta de acesso a cuidados preventivos, imunizações e exames regulares. Isso pode afetar o desenvolvimento físico e cognitivo a longo prazo. Com isso a má saúde devido à falta de acesso aos cuidados médicos pode perpetuar o ciclo de pobreza. Doenças não tratadas podem resultar em incapacidade futuras de trabalho, afetando o sustento econômico das famílias.

A pobreza também está ligada a um maior risco de problemas de saúde mental. A falta de acesso a serviços de saúde mental adequados agrava os desafios emocionais enfrentados por pessoas em situação de pobreza, principalmente após a pandemia do COVID-19.

Estes resultados sublinham a necessidade de abordagens holísticas para enfrentar os desafios da pobreza no acesso à saúde, visando não apenas a melhoria do acesso direto aos cuidados de saúde, mas também a resolução dos determinantes sociais subjacentes. A revisão ressalta que a pobreza está enraizada em determinantes sociais da saúde, como educação, emprego e habitação. Esses fatores contribuem para os impactos da pobreza no acesso à saúde.

4 CONCLUSÃO

Em suma, fica claro que a pobreza cria uma série de barreiras complexas que limitam o acesso equitativo aos cuidados de saúde, resultando em consequências negativas para a saúde das pessoas e agravando ainda mais o ciclo de desigualdade.

Os resultados enfatizam a necessidade urgente de abordar esses desafios de forma holística. Ações políticas e intervenções direcionadas são essenciais para romper as barreiras financeiras e estruturais que impedem o acesso à saúde para os mais vulneráveis. Além disso, é crucial reconhecer que a pobreza e o acesso à saúde estão intrinsecamente ligados a determinantes sociais mais amplos, como educação, moradia e emprego. Portanto, soluções eficazes devem visar esses fatores subjacentes também.

A revisão também ressalta a importância de abordar as disparidades de saúde desde a infância, proporcionando acesso igualitário a cuidados preventivos e imunizações. Isso não apenas melhora a saúde presente, mas também tem o potencial de quebrar o ciclo de pobreza e

saúde, criando oportunidades melhores para as futuras gerações.

Em última análise, a equidade no acesso à saúde é um imperativo moral e um objetivo de saúde pública essencial. À medida que continuamos a trabalhar em direção a sistemas de saúde mais justos e acessíveis, é crucial que as políticas e intervenções sejam informadas por pesquisas como esta, a fim de criar um futuro onde a pobreza não seja uma barreira intransponível para uma vida saudável e plena.

REFERÊNCIAS

- Barata, R. B. (2009). Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Castro, M. C., Massuda, A., Almeida, G., Menezes-Filho, N. A., Andrade, M. V., & Noronha, K. V. (2016). Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future. *The Lancet*, 388(10060), 2804-2814.
- Lima-Costa, M. F., Mambrini, J. V. M., Peixoto, S. V., Malta, D. C., Macinko, J., & Lima-Costa, M. F. (2019). Socioeconomic inequalities in the access to and quality of health care services in Brazil: evidence from the National Health Survey (2013). *International Journal for Equity in Health*, 18(1), 1-11.
- Machado, C. V., Salvador, F., & O'Dwyer, G. (2019). Health, income and inequality: a Brazilian case study. *Revista de Saúde Pública*, 53, 15.
- Paes-Sousa, R., & Barreto, M. L. (2019). Health inequalities and the Bolsa Família Program in Brazil: is Bolsa Família building a bridge across generations? *Revista de Saúde Pública*, 53, 14.
- Rasella, D., Aquino, R., Barreto, M. L., & Barros, A. J. D. (2013). Impact of the Family Health Program on the quality of vital information and reduction of child unattended deaths in Brazil: an ecological longitudinal study. *BMC Public Health*, 13(1), 44.
- Victora, C. G., Aquino, E. M. L., do Carmo Leal, M., Monteiro, C. A., Barros, F. C., Szwarcwald, C. L. (2011). Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. *The Lancet*, 377(9780), 1863-1876.
- Victora, C. G., Vaughan, J. P., Barros, F. C., Silva, A. C. F. D., & Tomasi, E. (2000). Explaining trends in inequities: evidence from Brazilian child health studies. *The Lancet*, 356(9235), 1093-1098.